

# CHORD SARUM T UMA PROPOSTA DE ALTA TECNOLOGIA

Jorge Gonçalves

**A**The Chord Company é um fabricante de cabos com vários anos de existência no mercado de áudio e que por vezes é confundido com a Chord Electronics que, como o nome diz, produz equipamentos electrónicos de qualidade e é mais conhecida, muito em especial, nos tempos mais recentes, pelos excelentes conversores D/A que tem lançado.

Os cabos de que vou falar hoje são uma versão de alto gabarito da marca, resultando da utilização do material de isolamento Tylon, considerado pela marca como tendo propriedades superiores em relação ao Teflon, nomeadamente obviando às instabilidades de fase e às vibrações mecânicas desde último. Os Sarum T resultam da utilização combinada da tecnologia de melhoramento de geometria ARAY com o Tylon, daí a letra final T. No domínio da alta-fidelidade, a Chord é o único fabricante a utilizar este sofisticado, e bem caro, material de isolamento. Os cabos de interligação podem ter terminações DIN, XLR e RCA e são sugeridos comprimentos de 1 metro, com um custo adicional por cada metro a mais. Os Sarum T para colunas utilizam a mesma tecnologia de isolamento e reforço estrutural e podem ser fornecidos terminados de fábrica em comprimentos de 1,5, 3 e 5 metros, sendo a terminação mais normal feita com fichas banana em ambas as extremidades. O acabamento externo é numa bela cor branca, uma originalidade em relação à maioria dos tons escuros de outros fabricantes.

## Ensaio prático

Uma vez que já tinha estabelecido uma muito boa relação com Martin Cobb, responsável global de vendas da Chord, o teste apareceu como uma sequência natural da recente nomeação da Exaudio como distribuidor da marca para Portugal. E foi



assim que não me surpreendeu nada que o João Pina, da Exaudio, me tenha telefonado a informar que tinha consigo uns cabos Sarum T para eu «dar uma voltinha». E lá vieram então um par de cabos de coluna com 3 metros cada e um par de cabos de interconexão com 2 metros. Embora os cabos de coluna estivessem equipados com fichas banana em ambas as extremidades, isso não causou qualquer problema porque os terminais das Quad e das Kef (pelo menos a edição especial que tenho comigo) têm um furo mesmo à medida (diâmetro de 4 mm) e os do amplificador de potência da Constellation são suficientemente generosos para aceitar quase tudo o que se lhes queira ligar.

Diversas viagens, umas quase coladas às outras, fizeram com que decorresse algum tempo até que os cabos se integrassem no meu sistema, mas também começo já por confessar que, depois de instalados, nunca mais os tirei, mesmo quando recebi o Naim Uniti Nova e resolvi que devia continuar com os cabos de coluna, tão boa tinha sido a impressão anterior quando os tinha colocado entre as saídas do amplificador de potência Constellation Inspiration 1.0 e as minhas Quad ESL63,

tendo o cabo de interconexão sido ligado entre a saída do leitor de CD's Accuphase DP85 e o prévio Inspiration.

Testar um conjunto de cabos é algo que exige alguma ginástica mental, em termos de ter de ensaiar diversas combinações para ter a certeza sobre quais os efeitos exactos da sua utilização e tecer considerações individuais sobre cada um deles. Claro que experimentei primeiro uns e depois os outros, isto por comparação com os meus Kimber Select, de preço assim não tão diferente. Mas, em termos globais, não tenho problema nenhum em avançar desde já que as características sónicas de cada um dos cabos não são assim tão divergentes, razão porque me vou a referir a elas em conjunto, sem menções individuais.

E aquilo que salta imediatamente ao ouvido é a interessante frescura que o som do sistema de áudio adquire quando se usam estes cabos. É como se se abrisse uma janela e entrasse uma lufada de ar fresco e puro que quase perfuma a sala de audição, isto sem de qualquer modo colorir a música. A correcção tímbrica é algo muito evidente e o equilíbrio dinâmico é outro dos pontos fortes destes cabos.



O disco *Crescent*, de John Coltrane, não é bem um daqueles que tem uma dinâmica explosiva e ampla, mas existe na maioria das faixas um equilíbrio natural entre os crescendos e os momentos de quase silêncio, que funciona muito bem do ponto de vista de nos pôr a bater o pé e a apreciar cada melodia. Com os Sarum T o som do saxofone tenor de Coltrane soa bem cheio e como que vindo da garganta, e o piano de McCoy Tyner tem toda a graça e beleza que um piano pode ter no jazz. Mas, ao mesmo tempo, o baixo de Jimmy Garrison é cheio, imponente, mas sempre muito ritmado e quase com cheiro a madeira, com a bateria a imprimir uma batida bem enérgica através dos bombos e os pratos desta a soarem limpos, bonitos, sem qualquer sinal de exagero. Olhando noutra direcção,

o palco sonoro era muito bem definido, com uma agradável sensação de arejamento e de precisão de localização de cada instrumento.

Toda esta sensação de frescura e alegria esteve novamente patente no marcante arejamento e elevação com que o Concerto para Violino e Orquestra de Tchaikovsky, foi reproduzido, com a deli-

neação de cada um dos naipes da orquestra a dar origem a linhas quase perfeitas entre cada secção, dando origem a um equilíbrio quase perfeito entre a imagem perfeitamente delineada, quase holográfica, do violino de Anne-Sophie Mutter e a apresentação realista, espacial e dinamicamente convincente da orquestra.

Comparados com os meus Kimber Select, não tão dissimilares assim em termos de preços, os Sarum T não se deixam ficar atrás, embora apostando num equilíbrio de qualidades relativamente diferente. Os Kimber são igualmente muito bons no que se refere à apresentação da imagem espacial, têm uma gama média do mais bonito que há, e os graves são seguros e imponentes. Como já disse, os Sarum T apostam numa frescura da gama média, numa ampla e vasta imagem espacial e apenas perdem por muito pouco em relação aos Kimber Select no domínio da reprodução do grave. Estes cabos da Chord produzem um som sofisticado e refinado que ronda o intimismo com a música e nos convida a efectuar longas sessões de audição musical, o que nunca deixou de ser um bom sinal.

### Conclusão

Embora não se possa dizer que cabos com preços que rondam os 2000 euros são necessariamente baratos, tenho que reconhecer que, quando se faz o balanço entre qualidades intrínsecas e preço, os Sarum T não ficam nada mal. Têm um som que não põe pozinhos de perlimpimpim na música, antes pelo contrário, conferem-lhe alegria e frescura, não se intimidam perante os fortes crescendos energéticos, serão seguramente muito bem-vindos num sistema de áudio de boa qualidade. A ouvir em breve por quem ainda não teve oportunidade de o fazer até agora.



#### Cabos de coluna e de interconexão Chord Sarum T

##### Preços:

Cabo de interconexão RCA/RCA, 1 m 2402 €

Cabo de coluna, 1,5 m 2059 €

Representante Exaudio

Telef. 214 649 110

www.exaudio.pt